



APUB
SINDICATO

PROIFES CUT

- Nº 34
- SALVADOR - BAHIA
- ABRIL - 2011

ENTREVISTA
Prof. Sergio Farias **4**

JURÍDICO
O nó górdio das
ações judiciais da
APUB Sindicato **5**

PÓS GRADUAÇÃO
A excelência do IFBA **5**

A UFBA
em Barreiras **6**



Juntos somos mais fortes!

Jornal da APUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

Em debate o Reuni

Com a meta de ampliar o acesso e a permanência de ingressos no Ensino Superior, o Governo Lula instituiu, por meio do Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O instrumento, utilizado pelo governo federal para responder ao anseio popular de expansão e inovação da universidade pública brasileira, adotou ações de incentivo e retomada do crescimento do ensino superior público e, desta forma, abriu possibilidades para que as universidades federais pudessem crescer e ampliar seus espaços físicos, acadêmicos e pedagógicos.

São contemplados pelo Programa ações e metas como: aumento de vagas nos cursos de graduação, ampliação da oferta de cursos noturnos, promoção de inovações pedagógicas e combate à evasão, que visam um propósito maior: atenuar as desigualdades sociais no país. Os resultados do Reuni, em conclusão em 2012, no entanto, ainda são temas de longas discussões entre as Universidades, os docentes e os estudantes.

Na UFBA, embora promovendo uma ampla reforma no ensino, os temas raça e gênero continuam relegados em unidades com pouco poder administrativo e gerencial. Tanto o NEIM quanto CEAQ não se transformaram em unidades de ensino, apesar da responsabilidade com cursos de graduação e pós-graduação.

Juntos somos mais fortes

Iniciamos a nossa gestão em 13 de dezembro passado no dia de Santa Luzia, a que cuida dos olhos e do olhar. Da vista e da visão. Nesta data, foi empossada a primeira Diretoria desta nova fase da APUB, como sindicato local. Desde então, o nosso trabalho tem sido fortalecer o nosso Sindicato para que professoras e professores filiados possam reconhecê-lo como seu.

Assim, nestes primeiros meses nos familiarizamos às rotinas do Sindicato e fizemos alguns ajustes, que avaliamos como necessários, para o bom andamento da APUB. Reformulamos o formato do nosso jornal, o nosso site www.apub.org.br e o boletim eletrônico semanal, Notícias da APUB, de forma a utilizar melhor as potencialidades das novas tecnologias e tornar estes instrumentos mais atrativos para o acesso de filiadas (os).

A primeira enquete eletrônica *Sua Progressão Funcional está atualizada?* Foi importante, pois, com o resultado, foi possível o início de um diálogo com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (Prodep-UFBA) para o pagamento de retroativos nos processos de progressão funcional que estavam sus-

pensos, procurando prejuízos financeiros aos docentes.

Também em fevereiro, realizamos, em parceria com a Assufba-Sindicato, um seminário de discussão da MP Nº 520/10, em tramitação no Congresso Nacional (CN), que cria a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A. (EBSERH), estatal de direito privado, para administração de hospitais-escolas. Como encaminhamento do Seminário, foi elaborada uma carta de repúdio à MP, abordando o risco de interferência da mesma na autonomia universitária e na gestão dos hospitais-escola. A carta foi enviada à bancada de deputados baianos no CN, para fortalecer a nossa reivindicação.

Nestes meses, a nossa Diretoria participou das reuniões do Proifes para discussão de questões relativas à Categoria, como a carreira docente e a campanha salarial de 2011.

Mas também fizemos festa, honrando a tradição da APUB. Realizamos o nosso Baile Fantasias e participamos da Mudança do Garcia, durante o carnaval. Na esfera jurídica, priorizamos identificar e localizar as

“ Neste momento, estamos organizando o Encontro das Instituições Federais do Ensino Superior (IFES) no Nordeste – a ser realizado em Fortaleza, com o objetivo de fortalecer a representação do Proifes Federação ”

ações judiciais em curso. Neste momento, estamos organizando o Encontro das Instituições Federais do Ensino Superior (IFES) no Nordeste – a ser realizado em Fortaleza, com o objetivo de fortalecer a representação do Proifes Federação.

Estamos lhe entregando o primeiro número do nosso Jornal da APUB, com novo formato, mais leve e mais ágil. Esperamos contar com a sua crítica.

Tenham uma boa leitura.

Sílvia Lúcia Ferreira
Presidenta da APUB Sindicato

Seu salário

■ A Prodep-UFBA volta a pagar retroativos nos processos de progressão funcional dos docentes; considerando a data de protocolo no Departamento respectivo.

■ Professores, que ocuparam cargo de chefia e coordenação até 1998, devem solicitar a incorporação dos quintos de acordo com o Art. 62 da Lei 8112/90.

Cartas

■ Mais uma vez, parabéns à Equipe da APUB 2011.

No Baile Fantasias, a presença de funcionários e colegas da APUB – professoras Sílvia Ferreira, Eloísa Pinto, Cláudia Miranda. Graça Pinto, Cléa Bittencourt e professores Joviniano Neto, João Augusto Rocha e Albino Rubim – fizeram a diferença. Na Mudança do Garcia,

também estiveram presentes representantes estudantis, do Neim (Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Mulher), entre outros, com tabuletas e pirulitos gritantes reivindicando nossos direitos e os deveres do governo.

*Profa. Edva Barretto,
diretora do Núcleo de Interpretação do Patrimônio do Museu do Forte de São Marcelo*

Para publicação, os textos devem ser enviados para apub@apub.org.br



SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

Redação
Rua Padre Feijó, 49 - Canela
Salvador - BA - Brasil - 40110-170
apub@apub.org.br - www.apub.org.br
Telefax: 71 3235-7433

Presidenta
Profª Sílvia Lúcia Ferreira
Enfermagem

Vice-Presidenta:
Profª Eloísa Santos Pinto - IFBA

Diretora Administrativa
Profª Lina Maria Brandão de Aras
FFCH

Diretora Financeira:
Profª Elvira Barbosa Quadros Côrtes
Medicina

Diretor Acadêmico
Prof. João Augusto de Lima Rocha
Politécnica

Diretor de Comunicação e Cultura
Prof. George Mariane Soares Santana
UFRB

**Expediente
Jornal da APUB**
Informativo mensal do Sindicato dos Professores
das Instituições Federais de Ensino Superior da
Bahia.

Jornalista
Maria Helena Macedo
(DRT 2665-BA)
mariahelena@apub.org.br

Designer Gráfico
Carlos Vilmar
carlosvilmar@apub.org.br

Impressão
PressColor

Tiragem
3 mil exemplares

Reuni: Contrapontos

“Por meio do Reuni, o resultado é que tivemos, em 2010, uma duplicação do número de vagas, para 8 mil, em um prazo de tempo de três anos. O desejável é que a Universidade fosse crescendo e tivesse uma estrutura para acompanhá-la, mas nem sempre isto acontece desta forma. Ainda que todo crescimento rápido seja problemático e difícil, não poderíamos ter desperdiçado essa oportunidade de ampliar o ensino público superior. Estamos, no interior do próprio processo de expansão, procurando os meios de criar a estrutura necessária para dar o suporte adequado. Em 2007, tínhamos 1.771 professores no quadro permanente na UFBA; hoje, dispomos de 2086 e ultrapassaremos 2350 com os concursos que estão em andamento. A previsão para o final de 2012 é ampliarmos nosso quadro, totalizando 2.820.”

Prof. **Ricardo Miranda**, Pró-Reitor de Graduação da UFBA



“A Andes, que antes já havia se posicionado, em Congresso da entidade, contra a adoção da política de cotas nas universidades, fez grande estardalhaço; a parte sem rumo do movimento estudantil tentou impedir; e as oposições aos Reitores fizeram grandes protestos e tentativas de obstrução, invadindo Reitorias, no final de 2007, para que? Para impedir a expansão da universidade pública brasileira, via Reuni. Quem lutou contra o Reuni, lutou, de fato, pela elitização da universidade brasileira. Temos que tirar lições desse processo. Como e por que a súbita metamorfose? o Reuni vai acabar em 2012. E daí em diante?”

Prof. **João Augusto**, Diretor acadêmico da APUB e representante dos docentes no Conselho Universitário (Consuni).



“Nós apoiamos o Reuni. Balanço sumário permite concluir que os prédios foram ou estão sendo construídos, muitos com atraso, decorrentes do processo de licitação; a oferta de novas vagas e cursos em horário noturno aumentou o número de alunos e o trabalho docente no ensino, às vezes com grande sobrecarga. Além dos problemas antigos, a universidade enfrenta outros trazidos pelo Reuni, tais como a integração dos novos professores e servidores técnico-administrativos e as condições de estudo e permanência dos alunos, especialmente dos pobres e do curso noturno; a limitação da carga de aulas para garantir, aos docentes, o tempo para pesquisa e extensão, entre outros. Novos tempos trazem novos desafios a serem enfrentados e vencidos”

Prof. **Joviniano Neto**, cientista político e é representante dos docentes no Consuni.



“O Reuni simboliza uma volta de investimentos públicos efetivos nas IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), depois de anos de sucateamento de tudo que é público nos áureos do neoliberalismo. O condicionamento deste investimento às “metas de produtividade” - como a taxa de conclusão de 90% e o aumento da relação professor/aluno para 18/1 num período de apenas 5 anos -, no entanto, acaba inserindo as universidades adeptas ao programa numa lógica que dificulta uma reestruturação mais democrática e uma reflexão sobre o modelo de universidade que queremos. A UFBA tem dois grandes desafios abertos com o Reuni e os BIs. O primeiro é construir uma política estruturante de permanência, assistência estudantil e ações afirmativas, para a democratização da universidade e, conseqüentemente, maior pluralidade de sua produção de conhecimento e formação de quadros para a sociedade. O segundo é discutir, refletir e formular sobre a forma como esse conhecimento é produzido e como esses novos quadros são formados”;

Marcelo Leite, Diretor de Finanças do DCE-UFBA e representante estudantil no Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA.



“ Por se tratar de uma Universidade recém-criada, a UFRB participou do Reuni numa dimensão diferenciada das demais IFES: não se tratou de um processo de reestruturação, mas de estruturação fundada em critérios mais racionais, maximizando a utilização da capacidade técnica e científica já instalada fruto da fase de implantação que só se encerrou em 2009. Desse modo, no bojo e ao lado da implantação, a UFRB tem tido a oportunidade de ampliar-se e estruturar-se em condições relativamente satisfatórias por meio do Reuni”

Profª. **Dinalva Melo Nascimento**, Pró-Reitora de Graduação da UFRB.





Os Bacharelados Interdisciplinares (BIs) principal produto do REUNI, pelo Prof. Sergio Farias

Diretor eleito do Instituto de Humanidades, Artes & Ciências Professor Milton Santos (IHAC), o prof. Sergio Farias tem uma rica experiência em áreas interdisciplinares que fazem jus ao cargo recém-empossado. Mestre em Educação, pela Faced-UFBA; Doutor em Artes (Teatro) pela Universidade de São Paulo (USP), especialista em Política e Administração Cultural na América Latina pela Organização dos Estados Americanos (OEA), o seu currículo inclui também Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Paris - Nanterre/La Défense (Paris X). Dedicou boa parte da sua trajetória acadêmica a pesquisas, e foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por mais de 10 anos. A sua trajetória profissional também inclui a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Coordenador Central de Pós-Graduação da UFBA e participação em publicações de grande expressão no âmbito acadêmico.

Jornal da APUB: O Sr. assume a diretoria do instituto no ano em que será formada a primeira turma dos Bacharelados Interdisciplinares e quando inicia-se um momento de mensurar os resultados. Qual é a expectativa do IHAC?

Prof. Sergio Farias: Assumo como diretor eleito; mas já estava atuando como diretor *pro tempore*. Fui um dos nomes, entre quatro professores, indicados pelo ex-reitor, Naomar de Almeida Filho, para criação do Instituto em 2008.

Hoje somamos 54 docentes no IHAC e 13 servidores. Formaremos a primeira turma, com cerca de 400 alunos, que realizarão o curso no tempo mínimo de três anos. Estamos aguardando também pela Normatização do Currículo Completo. O Conselho Acadêmico de Ensino acaba de elaborar uma Resolução sobre as áreas de concentração, ou seja: o conjunto de matérias que os alunos vão cursar na segunda parte do curso, ainda dentro destes três anos. Estas áreas, apesar de já previstas no curso e tendo projetos elaborados desde maio do ano passado, ainda estão sendo analisadas pelo Conselho para posterior aprovação.

J.A.: Na sua opinião, os BIs preenchem todos os requisitos necessários para uma formação superior plena?

S.F.: O nosso objetivo é desenvolver múltiplas habilidades deste aluno; a sua capacidade de diálogo e a autonomia numa perspectiva multidisciplinar. E é isto que a sociedade está requerendo destes profissionais no campo de trabalho. Embora todas as profissões regulamentadas sejam importantes e necessárias, correspondentes aos cursos tradicionais, nos BIs o aluno dispõe de tempo para escolher o que ele quer ser com mais segurança.

J.A.: Como está sendo feito o diálogo entre os Bacharelados Interdisciplinares e os Cursos de Progressão Linear, no sentido de possibilitar uma continuidade dos estudos numa segunda graduação ou em pós-graduação?

S.F.: Estamos aguardando que o Conselho Acadêmico normatize o formato deste pro-

cesso de passagem. Para a Pós-graduação, acredito que o nosso aluno poderá concorrer como qualquer bacharel formado num curso de 2.400 horas/aulas. Isto só vai depender dos critérios da Pós-graduação.

J.A.: Como estes cursos vão assimilar estes alunos? Há um percentual de vagas? E se a demanda for maior do que o número de vagas em cursos mais concorridos, como Direito ou Engenharia, como vai se dar este processo?

S.F.: A mudança vai ocorrer de maneira gradual. A Resolução Nº 02/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão já determina alguns critérios. O ingresso num curso de progressão linear (tradicional) é automático no caso da demanda de egressos dos BIs ser inferior ao número de vagas do curso pretendido. Cada curso terá uma reserva de pelo menos 20% das vagas oferecidas no vestibular para ingresso de pessoas formadas nos BIs. No caso de haver mais candidatos que vagas, haverá uma seleção com base nas notas obtidas pelos concorrentes nos 30 componentes curriculares dos BIs.

J.A.: Como vai ser possível combinar esses currículos dos BIs com esta estrutura acadêmica e administrativa, através da qual o aluno pode escolher cerca de 70% das matérias a serem cursadas, e currículos que têm uma grade na sua maioria de disciplinas obrigatórias?

S.F.: Isto não é um problema para nós. Quando o sujeito que formamos na perspectiva multi-inter-trans(mit)-disciplinar chegar num curso tradicional, ele vai ter uma participação diferenciada. Ele será na verdade um portador de diploma, um bacharel, que entrará no novo curso com toda uma base de conteúdos e habilidades, dependendo das matérias que tenha feito antes. Por isso precisamos das vagas dos cursos das diferentes Unidades para atender às demandas de nossos alunos.

J.A.: No seu discurso de posse, o Sr. fala que, a cada dia, vocês no IHAC se depa-ram com carências, impasses e dile-

mas. Quais as principais barreiras e limitações que os BIs enfrentam?

S.F.: Temos uma estrutura administrativa e informatizada para cursos de Progressão Linear que necessita de adaptações que, aos poucos, estão sendo feitas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (Prograd), pela Superintendência de Acadêmica (Supac) e pela Secretaria Geral de Cursos (SGC). Nestes primeiros anos, o IHAC enfrentou grandes dificuldades, por conta de uma série de fatores; a partir de 2011, vamos funcionar num novo pavilhão de aulas, enquanto o prédio definitivo estiver sendo construído.

J.A.: Os BIs fazem parte da proposta de expansão e reestruturação das estruturas curriculares na UFBA, feita pelo ex-reitor, professor Naomar de Almeida Filho. Na sua avaliação, este será um começo para grandes mudanças?

S.F.: A ideia original é que eles se tornem o primeiro ciclo de qualquer curso de graduação em dois ciclos. A nossa expectativa é trabalhar conjuntamente com os colegiados dos cursos tradicionais para analisarmos como será possível esta adequação de uma mudança curricular que transformaria cursos tradicionais em cursos de dois ciclos, sendo o BI o primeiro ciclo. O curso de Cinema, da Faculdade de Comunicação, será o primeiro funcionando nestes moldes, com a entrada somente pelos BIs, via Enem, sem entrada por meio do vestibular.

J.A.: Então, os BIs viriam suprir as eventuais lacunas deixadas pelo Ensino Médio?

S.F.: Não. A formação geral, obtida neste primeiro ciclo, é de certa forma propedêutica; mas para quem deseja ingressar num curso de graduação de formação profissional, num bacharelado tradicional ou numa Licenciatura. O sujeito egresso do BIs terá uma base de conhecimentos mais refinados, que são esperados atualmente de todo profissional de nível superior, independente da sua graduação.

Saiba mais sobre os BIs e leia entrevista completa em www.apub.org.br

O nó górdio das ações judiciais da APUB Sindicato

Há entre os professores da UFBA a descrença generalizada sobre as ações judiciais impetradas pela APUB e a crença de que várias universidades brasileiras foram vitoriosas, menos a UFBA. “Não sabemos nada sobre os processos”, dizem outros. A atual diretoria decidiu desvendar o mistério e verificar a quantas andam os nossos processos. A primeira medida adotada foi introduzir no site (www.apub.org.br) a possibilidade de consulta aos processos a partir de uma orientação básica. A segunda foi colocar como prioridade para a assessoria jurídica a necessidade de uma investigação criteriosa.



Os processos são de várias ordens e a APUB cuida de quatro grandes ações coletivas, além de dezenas de ações em grupo referentes aos planos econômicos, bem como gerencia o passivo trabalhista, previdenciário e fiscal da própria entidade. Aqui, a partir das informações da assessoria jurídica, trataremos principalmente das nossas ações coletivas, alvo de muitas críticas, decorrentes principalmente da lentidão da justiça.

Um dos processos refere-se ao pagamento da URV (Unidade Real de Valor), com índice de reajuste de 3,17% desde janeiro de 1995. A ação foi julgada procedente – ou seja, os

pedidos foram deferidos pelo Juiz na Vara Federal em Salvador – desde 2001, mas já houve apelação, que é o recurso ao Tribunal Regional Federal (TRF), em Brasília, retornando a Salvador, só agora em 2010. A decisão foi mantida pelo Tribunal, ou seja, os ganhos foram garantidos pelas cortes superiores. Agora, os autos seguem para a fase de execução que é a de apuração de valores, e ainda aguarda uma nova linha recursal, devendo retornar a Brasília. Cristalizados os valores, após os recursos, o crédito deve se tornar um precatório e aguardar na fila para pagamento – os precatórios, palavra que gera grande temor e desconfiança, em síntese, significam um título de crédito contra os entes públicos: no caso dos docentes das instituições federais, contra a União. Um precatório diz o quanto deve ser pago aos credores e estabelece um lugar na fila de créditos, atendendo a prazos fixados em lei e que devem ser modificados em breve. Neste momento, estamos em contato com escritório de advocacia ATO-Advocacia Trabalhista Operária, um dos responsáveis pela ação, para informações mais detalhadas.

Outro processo coletivo refere-se ao índice de reajuste de 28,86% para os professores que exerceram funções gratificadas entre 1998 e 2001, com a incorporação dos quintos ao salário. A ação foi julgada procedente em parte – ou seja, uma parte do que foi

reclamada foi deferida, outra negada; mas já houve apelação ao TRF em Brasília, onde aguardam julgamento de apelação. O julgamento desses recursos depende de muita vontade política e institucional, já que seu resultado implicará em empenho de verbas públicas. Muitos julgadores consideram esse fato mais relevante do que os direitos individuais, interpretação muito em voga nos Tribunais Superiores.

Há também uma ação que se refere ao pedido de reconhecimento dos docentes de 1º e 2º graus a optarem pela progressão para professor especial. Não houve antecipação de tutela requerida (conceder imediatamente as vantagens aos autores) e a ação foi julgada improcedente – ou seja, não foi concedido o direito à progressão. O recurso de apelação foi encaminhado para o TRF, em Brasília, desde 2008, e aguarda julgamento, nos mesmos moldes de falta de vontade institucional e política, além do assombroso acúmulo de recursos na esfera federal.

A APUB continuará investigando e informando os seus filiados e filia-das e lembra que a assessoria jurídica se encontra à disposição no assessoriajuridica@apub.org.br ou nos plantões semanais nas tardes de quinta-feira para esclarecimentos mais específicos sobre os desdobramentos desses processos.

Pablo Patterson é advogado e presta assessoria jurídica à APUB Sindicato

Pós-Graduação com a excelência do IFBA

Com o propósito de contribuir para o aperfeiçoamento da formação científica e acadêmica e à difusão de conhecimentos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) oferece cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização) e *Stricto Sensu* (Doutorado em parceria com a UFBA) à comunidade interna e externa. Segundo a Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação do IFBA, profa. Rita Maria Weste Nano, os cursos se diferenciam no mercado porque são gratuitos, concebidos mediante as demandas do Ministério da Educação (MEC), das empresas e indústrias e, sobretudo,

pela tradição do IFBA na educação tecnológica do país. “A pós-graduação é uma oportunidade de aprofundar uma interlocução com a comunidade científica”, destaca.

O IFBA também oferece cursos de *Mestrado e Doutorado Interinstitucional* (Minter e Dinter), em associação com outras IES (Instituições de Ensino Superior), com a finalidade de viabilizar o acesso de docentes e técnicos impossibilitados de se deslocar para locais onde os cursos *stricto sensu* são regularmente oferecidos. “Esses são voltados para servidores do quadro efetivo do referido instituto, que tenham a pretensão de, após

o mestrado ou doutorado, continuar vinculados às atividades de pesquisa institucional”, antecipa a Diretora de Pós-Graduação, Profa. Wagner Piler. Segundo ela, a expectativa com o Minter e o Dinter, é ampliar a qualificação dos servidores e pesquisadores do Instituto Federal em um tempo máximo de 4 anos. A implementação destes cursos, na avaliação da pró-reitora Rita Weste Nano, já rendeu resultados significativos: “aumentamos o número de mestres e doutores e trabalhos publicados, destaca. Saiba mais sobre os cursos oferecidos pela pós-graduação: www.ifba.edu.br

A UFBA em Barreiras



Prof. Poty Rodrigues de Lucena,
UFBA/ICADS

No interior do Nordeste, o nome ou apelido do pai ou da mãe é utilizado como sobrenome para identificar os filhos: João “de Dóia”, Maria “de Bia”, Antônio “de Orlando”, e assim por diante. Em Barreiras, os docentes do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS) foram batizados como os “da UFBA”. Esse fato pitoresco revela a dimensão que tomou a criação do novo campus da Universidade Federal da Bahia no Oeste da Bahia, preenchendo uma lacuna no ensino universitário da região.

Criado em 2005, a partir do Programa de Expansão e Interiorização do Ensino Superior do MEC, o ICADS iniciou suas atividades em setembro de 2006, com o esforço de um grupo pioneiro de 31 docentes responsáveis pela oferta dos cursos de Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, Geologia e Química. O ICADS rapidamente ampliou sua oferta de cursos, possibilitando, no ano de 2009, o ingresso dos alunos nas primeiras turmas dos cursos de graduação em Matemática, Física, Engenharia Civil; ano em que também foram criados os cursos de História e os Bacharelados Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia e Humanidades, como parte das atividades do ICADS no Reuni.

Desde sua criação, o ICADS tem ditado suas ações pela implantação do desenvolvimento sustentável no Oeste da Bahia, uma região que experimenta um forte e recente crescimento, alavancado especialmente pelas atividades agrícolas primárias e de transformação. Porém, mesmo reconhecendo os avanços, a desigualdade, os baixos índices sociais e educacionais, aliados à constante ameaça aos biomas e ao sistema hídrico, revelam a fragilidade das políticas de desenvolvimento regional adotadas.

Para solucionar tal situação, uma gama de projetos de pesquisa e extensão vem sendo desenvolvidos pelo corpo docente com apoio dos programas Permanecer, do Pibic/UFBA e das agências de fomento Finep e CNPq. A implementação e a difusão destas atividades de pesquisa deram impulso à criação do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, aprovado recentemente pela Capes.

A trajetória do ICADS tem sido marcada pelo desafio constante de construir uma política de excelência na gestão aca-

dêmico-administrativa em um campus situado a 900 quilômetros de sua sede, contando apenas com a estrutura oferecida para instalação do Campus Edgard Santos, sem que fosse acompanhada pela infraestrutura urbana e social que necessita. A UFBA vem sendo, lamentavelmente, prejudicada com o descaso dos governos estadual e municipal desde a sua criação.

As condições precárias de acesso ao campus da Prainha, aliadas à constante ameaça de desabamento da ponte de madeira sobre o belíssimo Rio de Ondas, levaram os docentes, estudantes e técnico-administrativos a uma manifestação, que foi duramente reprimida pelo Poder Público, com violência, ameaças, pontapés, truculência, culminando com a prisão de um docente. Com isso, uma paralisação de três meses foi iniciada em março de 2010 pelo acesso seguro ao ICADS.

Após um ano da paralisação e cinco anos da implantação do Campus, a precariedade do acesso persiste, apesar do início dos processos licitatórios por parte do Governo Estadual logo após os protestos. Um tímido sinal de solução.

Outro problema que tem nos afligido é a diminuição do número de candidatos e matrículas no proces-

so seletivo da UFBA para o nosso Campus. A baixa procura no vestibular para os cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Geografia, Química e Física tem relegado o ICADS à menor concorrência para estes cursos entre as universidades públicas do estado da Bahia, uma situação singular, pois os mesmos cursos, em instituições de ensino superior de Barreiras, por exemplo, têm conseguido atrair um número significativo de candidatos e matrículas. O curso de Matemática do ICADS não conseguiu preencher nenhuma das 40 vagas oferecidas, enquanto no de Química matricularam-se somente seis alunos na turma 2011.1.

Hoje maduro, com 12 cursos, 84 docentes e 35 técnico-administrativos, o ICADS tem associado o ensino superior de excelência à luta pela descentralização administrativa e pelo desmembramento para criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, uma iniciativa que pode consolidar de vez a expansão do Ensino Superior e dar representatividade política e cultural à nossa região.

“ O ICADS tem ditado suas ações pela implantação do desenvolvimento sustentável no Oeste da Bahia, uma região que experimenta um forte e recente crescimento, alavancado especialmente pelas atividades agrícolas primárias e de transformação. ”



Ponte da Prainha e estrada de acesso ao Pavilhão de Aulas do Campus da Prainha.